

# FINALMENTE O REGRESSO ÀS VITÓRIAS

ESTÁDIO: SPORT UNIAO SINTRENSE					CAMPO TIPO: RELVADO				
ARBITRO: AUGUSTO COSTA (AVEIRO)					TEMPO: NUSLADO				
ARBIT. ASSISTENTES: JOSÉ ALBINO E DIAMANTINO COSTA									
SINTRENSE					RIB. BRAVA				
2					0				
1 Paulo (cap)					1 Fábio				
3 Tomé	90'				2 Ricardo Jardim	71'			
4 Sacramento	88'	37'			3 Jeronimo				
18 Beto					4 Vogner	59'			
19 Encarnação					5 Rodrigues (cap)	60'			
15 Mourato					6 Walter				
10 Neuz	79'				7 Tony	69'			
17 Bolinhas			60'		8 Rui César				
8 David Mateus					9 Demilson				
9 Valada			87'		10 Poulinho	69'			
14 Jose Cabral					11 Prioste	58'			
10 Coimbra - Ferreirinha					Treinador - Daniel Quintal				
22 Tosté					12 Grupp				
2 Marquinhos	90'				13 Néilton	69'			
6 Hélder					14 Conita	69'			
16 Baptista					15 Luis Filipe	58'			
24 Artur	79'				16 Alexandre				
25 Miguel	88'								
Substituição - A: Amaro - V: Vamado - G: Dóla									

Bancada - NenoPress



Valada fechou o resultado aos 87 minutos

Depois de oito jogos sem vencer - seis empates e duas derrotas -, o Sintrense reencontrou-se com as vitórias. E talvez numa partida onde ela era menos esperada, depois dos azares que têm assolado o clube sintrense. Houve mesmo quem dissesse "que aquele Estádio deveria ser benzido por dotes divinos" face os inúmeros azares que lhe têm batido à porta.

As contrariedades verificadas ao longo da semana no Sintrense - nada mais nada menos do que uma dúzia de lesionados - para o encontro frente a Ribeira Brava deu certamente a Ferreirinha muitas dores de cabeça e mesmo algumas noites sem dormir. E muitos desses lesionados são habitualmente titulares indiscutíveis na equipa. Nesta partida com o Ribeira Brava temia-se que essas contrariedades mexessem com a equipa do Sintrense. Nada mais falso. Pensamos até, que ainda deu mais motivação a todo o grupo de trabalho, pela excelente resposta dada em campo por parte do Sintrense, que

venceu com todo o mérito uma partida onde foi sempre superior ao seu adversário.

Desde o apito inicial, a equipa do Sintrense demonstrou que estava ali para vencer a partida jogando em pressing constante e aproveitando a velocidade dos extremos Bolinhas e David Mateus que cedo começaram a desequilibrar as operações pelos flancos, levando sempre o perigo para a área contrária, aliados também ao excelente jogo de equipa num notável espírito de entre ajuda, tanto do meio campo como da própria defensiva, onde Beto foi um central improvisado face às lesões existentes. Entrou bem o Sintrense na partida que logo aos 6 minutos reclamou grande penalidade por mão dentro da área de Vagner. Valeu o critério do árbitro que considerou bola na mão, perante os protestos sintrenses. No entanto parecemos que Vagner trava irregularmente o caminho do esférico. Três minutos depois, Valada perde soberana oportunidade de inaugurar o marcador ao falhar o tempo de

remate após uma boa jogada

e cruzamento na direita de David Mateus. O Ribeira Brava não chegava à área contrária e apenas aos 13 minutos dá um ar da sua graça com Demilson a rematar de longe mas por cima do travessão da baliza de Paulo. O Sintrense carregava no acelerador, dominava o encontro ganhando na luta do meio campo e aos 23 minutos, David Mateus entra na área mas remata por cima. Insistia o Sintrense na procura do golo, com a defensiva do Ribeira Brava e Fábio sempre atentos às investidas contrárias. Aos 28 minutos, Valada desperdiça a grande oportunidade da primeira parte, na sequência de uma triangulação perfeita entre José Cabral, David Mateus e o próprio Valada, que com Fábio já batido remata para fora. O Ribeira Brava tentava jogar em contra ataque, mas nem isso funcionou em Sintra. Apenas aos 38 minutos cria a sua grande oportunidade de golo, com Ricardo Jardim a ir à linha e a cruzar para um falhanço incrível ao 2º poste de Prioste que tinha a baliza completamente à sua

mercê.

Se o Sintrense foi a equipa com sinal mais na primeira parte, então na segunda parte dominou por completo o seu adversário. Na realidade, o Sintrense partiu para cima da equipa madeirense e adivinhava-se o golo. Aos 49 minutos, David Mateus à meia volta proporciona uma boa defesa a Fábio. Era o aviso para o primeiro golo, que aconteceu aos 60 minutos num livre superiormente marcado por Bolinhas, ainda fora da área, sem hipótese de defesa para Fábio. Um golo que se aceitava face ao domínio sintrense. A perder por 1-0, o técnico Daniel Quintal alterou o esquema da sua equipa, fazendo entrar Nelson e Canita de uma assentada. Mas valha a verdade que essas alterações não produziram nenhum efeito no sistema de jogo da equipa, já que era a equipa do Sintrense a dominar, e sempre mais perto do segundo golo. Golo que poderia ter acontecido aos 80 minutos, com David Mateus de cabeça a ver a bola passar a centímetros da baliza de Fábio. O Sintrense procurava o

segundo golo, mas Ferreirinha também sabia que ao mínimo descuido poderia sofrer o golo da igualdade. Mas não sofreu. Porque a sua equipa transpirava confiança e sobretudo muito concentração e vontade de vencer, procurando com insistência o golo da tranquilidade. E esse golo da aconteceu aos 87 minutos, numa excelente jogada de ataque do Sintrense: Triangulação perfeita entre José Cabral, David Mateus e Valada, com este a entrar isolado na área e a rematar para o fundo da baliza do desamparado Fábio. Era o delírio nas bancadas e era também a verdadeira face e cariz do jogo, com um Sintrense mais dominador e a efectuar uma grande exibição, não dando hipóteses de recuperação ao seu adversário, só pecando na finalização, pois bem vistas as coisas, mais uma mão cheia de oportunidades foi desperdiçada pelos seus atacantes, como aconteceu logo a seguir ao segundo golo, num espectacular remate à meia volta, com Valada a ver Fábio (com a defesa da tarde) a negar o terceiro golo do Sintrense. Terminavam aí as pretensões do Ribeira Brava, por mérito também da excelente exibição da equipa comandada por Ferreirinha que não deu hipóteses de recuperação à equipa madeirense gerindo o resto do tempo a seu belo prazer e efectuando mais duas alterações para resfriar qualquer intenção dos homens da Ribeira Brava.

Um Sintrense que merece amplamente a vitória, e que poderia ter outros números mais dilatados frente a uma equipa que nos pareceu surpreendida com a atitude, a vontade e a garra dos homens de Sintra na procura da vitória, nunca conseguindo pegar no jogo. Depois de tantas contrariedades (doze jogadores lesionados) eis

uma vitória que pode e deve moralizar o Sintrense para outros confrontos decisivos que se avizinham neste campeonato.

Quanto à equipa de arbitragem, esteve quase sempre bem, apenas existindo dúvidas no lance aos 6 minutos em que o Sintrense reclamou a grande penalidade por mão de Vagner dentro da área de rigor madeirense.

## NO FINAL DO JOGO

**Ferreirinha (técnico do Sintrense):** Dominámos a partida, vencemos com todo o mérito e podíamos ter marcado mais dois ou três golos em tantas oportunidades perdidas. Os meus jogadores estão de parabéns já que não contei com doze lesionados para esta partida, e estes jogadores demonstraram aqui hoje que estão mais unidos do que nunca pelo objectivo da manutenção. Estou orgulhoso por treinar este grupo e de estar neste clube onde nada nos tem faltado por parte da Direcção e dos nossos associados. Já merecíamos há muito tempo vencer uma partida depois de seis empates e duas derrotas, ela aconteceu hoje, e foi bem merecida.

**Daniel Quintal (Técnico do Ribeira Brava):** Na primeira parte penso que foi um jogo equilibrado. Foi um bom jogo, com as equipas a atacarem e a defenderem bem. Houve emoção, oportunidades de golo para ambos os lados. Na segunda parte, o Sintrense foi melhor, conseguiu pressionar-nos mais, não conseguimos sair para o ataque nem de forma organizada nem em contra ataque, pelo que o mérito é do Sintrense que venceu esta partida com toda a justiça. Vamos tentar rectificar já no domingo frente ao Pinhalnovense, esta derrota sofrida hoje.

JORGE MANTUEL CARDOSO

29 6

QUITÉRIO  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel.: 263590100 - Fax: 263590108 - Tm.: 933434180/918728207/966372033 - Estrada Militar, n.º 221 - 2125-113 MARINHAIS

PUBLICIDADE 128

Aluminios  
de  
Marinhaís  
DE  
Santos & Godinho, Lda

Fazem-se Redondos  
BW - BP - PZ

Tel.: 263 595 428 - Fax: 263 595 695  
Estrada Nac. n.º 367 (frente ao recinto das Festas) - 2125 MARINHAIS